

**ANÁLISE DA COBERTURA VEGETAL DO PARQUE ESTADUAL DO ESPIGÃO ALTO,
UTILIZANDO SERIES HISTÓRICAS DO GOOGLE EARTH®**

Rudian Paulo Martini, Cleiton Zanardi, André Luiz Maitto e Fabiane Wiederkehr (orient.)

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Sananduva; rudian-
martini@uergs.edu.br; fabiane-wiederkehr@uergs.edu.br

O presente estudo foi realizado no Parque Estadual do Espigão Alto, localizado no Município de Barracão, na região nordeste do RS, e conta com uma área atual de 1.331,9 ha. O parque caracteriza-se como unidade de conservação de proteção integral, e preserva uma parcela significativa de Floresta Ombrófila Mista, além de fragmentos de Floresta Estacional Decidual. A verificação do estado de conservação do parque e de suas bordas, bem como da influência sofrida pelas atividades desenvolvidas em torno da unidade, pode ser facilmente realizada por meio de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. O principal objetivo deste trabalho foi analisar a evolução do estado de conservação do Parque, de suas bordas e das principais atividades no seu entorno a partir da atualização do seu plano de manejo (2004). Para tanto, foram utilizadas e comparadas imagens dos anos de 2005 e 2011 obtidas pelo programa Google Earth. As observações realizadas demonstraram que as bordas do Parque e as áreas de amortização de impacto estão em alguns pontos sofrendo muita intervenção humana, tornando-se assim altamente impactante para a fauna e flora da unidade. Na zona de amortização a situação é precária, há muita degradação das bordas, provável utilização intensiva de agrotóxicos e até mesmo foi realizada a construção de uma pequena central hidrelétrica que os autores consideram que não poderia existir nas proximidades do parque. Quanto às áreas analisadas no interior do parque, demonstraram ter se recuperado muito bem dentro desses seis anos. Há pontos onde a floresta regenerou-se quase por completo, embora em outros pontos a mudança tenha sido mínima, o que pode ser por falta de manejo adequado dessas áreas. Uma possível solução para a área de amortização de impacto nas bordas do parque poderia ser a realização de trabalhos com a comunidade que reside no local com o intuito de incentivar a agroecologia. Um dos pontos que nos chamou atenção foi a capacidade da floresta em voltar ao equilíbrio, sendo que dentro de seis anos, que foi o intervalo das imagens analisadas, já conseguimos observar mudanças significativas na floresta e nos pontos degradados por atividades humanas, no interior da unidade de conservação.

(Apoio: CNPq)